

## **Regionais do Sul: as formações e o repertório do choro no sul do Brasil: “Mágoas do Violão” do compositor Octávio Dutra com o Grupo Terror dos Facões.**

HIGOR DOS INOCENTES BRASIL<sup>1</sup>; GABRIEL PINHEIRO FREITAS<sup>2</sup>; RAFAEL HENRIQUE SOARES VELLOSO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – higorbrasilmsc@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabriel-luza@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – rafavelloso@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Esta comunicação, apresentada pelo Núcleo de Choro do grupo de pesquisa em Música Popular da UFPEL, tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa sobre a produção de compositores e grupos de choro no Rio Grande do Sul. O projeto contempla além da pesquisa artística, a editoração de partituras e a produção de materiais audiovisuais para a divulgação científica. O processo de pesquisa, transcrição, adaptação e performance da obra “Mágoas do Violão”, evidencia a importância deste repertório para a compreensão do choro como uma linguagem plural e de âmbito nacional. Outrossim, esta pesquisa contribui para compreensão das trocas culturais proporcionadas pelos fluxos de gravações, trânsitos de músicos e intercâmbios de repertórios entre os chorões. As performances do grupo Terror dos Facões de Octávio Dutra estão inseridas em uma grande diversidade de repertórios, estilos e formações criadas entre os anos de 1920 a 2000 ao sul do país.

A pesquisa realizada pelo Núcleo de Choro da UFPEL está vinculada ao projeto “Avenida Júnior a tradição do choro em Pelotas - A construção de um arquivo colaborativo da música e memória de Pelotas e região” (PRPPGI/UFPEL) 2020. Este projeto tem como proposta a criação de um repositório digital<sup>1</sup> de memória documental ligado ao choro e as práticas musicais relacionadas ao compositor acima mencionado que junto a um grupo de musicistas e demais pessoas envolvidas na cena cultural da cidade, ao longo de quase 40 anos atuaram nos mais diferentes espaços da cidade de Pelotas e região, consolidando sua história, uma vasta obra e a “tradição” do Choro em Pelotas. O Núcleo de Choro da UFPEL, de forma integrada ao acervo tem como objetivo investigar os processos criativos envolvidos na práxis do choro presentes tanto na historiografia do gênero no sul do Brasil, como nos diferentes espaços de performance, como nas atividades relacionadas ao projeto Encontros no Choro da UFPEL.

O grupo Terror dos Facões, que ficou conhecido pelas dezenas de gravações realizadas nas duas primeiras décadas do século XX no Rio Grande do Sul e lançadas pela Casa Edison no Rio de Janeiro, é um dos grupos pesquisados neste repertório. O arranjador e violonista Octávio Dutra é o principal responsável pelas performances tecnicamente irretocáveis dos músicos, não só por suas habilidades

---

<sup>1</sup> <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/acervodochorodepelotas/>

como arranjador, mas como compositor. “Mágoas do Violão” foi gravada inicialmente pelo grupo Terror dos Facões e posteriormente pelo bandolinista gaúcho Peri Cunha. O arranjo aqui apresentado, ainda inédito em registros fonográficos, foi editado pela editora Todamérica com o objetivo de difundir a obra entre as bandas de música do país.

## 2. METODOLOGIA

O projeto Regionais do Sul: as formações e o repertório do choro no sul do Brasil que resultou na performance da música Mágoas do Violão, tem como metodologia a pesquisa colaborativa e as práticas interpretativas baseadas em pesquisa da área da etnomusicologia, sociologia, filosofia, antropologia e história cultural que oferecem subsídios para o embasamento desta pesquisa. Tal projeto visa a produção de performances historicamente orientadas, a difusão da performance de obras de compositores invisibilizados pela historiografia, a editoração de partituras e a produção de materiais audiovisuais, com fins de divulgação científica. Além disso, o material produzido é utilizado nas ações de ensino e extensão do Núcleo de Choro do projeto em parceria com o Clube do Choro de Pelotas, e vem sendo apresentado em eventos científicos e culturais da universidade. Como resultado destas ações foram lançadas duas publicações editoriais, o Cadernos do Choro de Pelotas Velloso et al (2018), a Revista do Choro de Pelotas Velloso et al (2021) e duas série de registros fonográficos tais como a série Choro em Casa e o primeiro EP do Clube do Choro de Pelotas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o pesquisador Márcio de Souza (2020) o grupo Terror dos Facões atuou de forma intensa na primeira fase de gravações realizadas em Porto Alegre, pela casa edison do Rio de Janeiro, que enviou um aparelho de gravação para registrar diversos músicos da capital gaúcha e do interior. Segundo Souza:

Nas gravações de 1913, o “Terror dos facões” estava formado por Arnaldo Dutra (cavaquinho), Creso de Barros (flauta), Honório da Silva (violão), José Xavier Bastos “Cazuza” (flauta) e Octávio Dutra (violão e bandolim). Era um grupo formado por familiares, colegas e discípulos do compositor. Durante sua trajetória, o grupo manteve diversas formações. (SOUZA, 2020)

As diversas formações do grupo, como evidencia o pesquisador, orbitava entre um regional de choro tendo como instrumento solista apenas uma flauta, e uma formação mais completa com saxofone, trombone e bandolim. A criação de um arranjo para quarteto de saxofones (dois altos e dois tenores, dois trompetes, trombone piano e baixo) não está diretamente relacionada a gravação, apresenta algumas diferenças entre as versões realizadas pelo intérprete Peri Cunha. A orquestração que introduz diversos contrapontos, a melodia original, e a utilização das técnicas de arranjo das jazz bands e das bandas marciais, com melodias em bloco e algumas polifonias. A edição do arranjo e da música feita em 1952 pela

Editora Bandeirante de São Paulo, anuncia também a regravação da música em um disco de 78 rpm pela gravadora Todamérica que tendo como solista o Bandolinista Gaúcho, com um arranjo e uma interpretação muito diferentes do arranjo escrito por Nefé. O arranjo solo de Cunha, difere muito da versão orquestrada por Nefé, já que apresenta algumas variações da melodia tanto na parte B como no Trio, que na versão gravada em andamento muito rápido é simplificada. A orquestração de Nefé, como um arranjo fechado, com um padrão de dobras entre os instrumentos de sopro que atendiam a uma formação de banda. A orquestração adotada por Nefé não seguia uma lógica de separação por tessituras, adotando a seguinte ordem para os instrumentos do arranjo; 1º sax alto, 2º sax tenor, 3º Sax Alto e 4º sax tenor, tendo o 1º alto em oitava com o 4º tenor e o 3º Alto em oitava com o 2º tenor. Já os trompetes adotaram vozes distintas, além do trombone que incluía um contraponto a mais na melodia. Na adaptação do arranjo, adotamos uma formação mais reduzida a fim de mesclar melhor com os instrumentos de corda, restringindo as vozes dobradas a dois saxofones um alto e um tenor, já as demais vozes foram divididas entre um clarinete em Bb que adotou a voz do 1º Trompete, e a guitarra elétrica incorporou a voz do segundo trompete, que atua em bloco com o primeiro, e o trombone que introduz alguns contrapontos que não existem na versão com bandolim.

Esta formação orquestrada, apesar de incompleta, foi capaz de representar o arranjo de forma satisfatória. Contudo, a diferença entre os volumes dos instrumentos de sopro e os de cordas, teve de ser equilibrado adotando a amplificação dos instrumentos de cordas, para que o equilíbrio entre as vozes fosse possível. Por conta das variações contrapontísticas introduzidas no arranjo, por Nefé, foi necessário adotar um andamento moderado para que as vozes pudessem soar de forma legível, sendo que o andamento do arranjo não está indicado. Outra dificuldade para a execução do arranjo, foi que a forma da música não estava completa adotando uma simplificação da forma rondó do choro em três partes, para uma repetição apenas de cada parte. Assim tivemos que incluir algumas repetições e criar novos trechos para as mudanças adotadas.

#### 4. CONCLUSÕES

O processo de pesquisa, transcrição e adaptação aqui apresentado evidenciam a importância deste repertório para a compreensão do choro como da linguagem, a partir de suas fontes primárias e históricas. Acreditamos que isso possa contribuir para a compreensão das trocas culturais, dos fluxos de gravações e dos trânsitos e intercâmbios entre os músicos de choro. Cabe salientar também a importância destas trocas para a criação do choro como gênero, que de fato se desenvolveu de forma integrada e simultânea em todo o Brasil. As análises das obras evidenciam a qualidade e a importância das práticas produzidas por arranjadores, grupos e compositores como o Nefé, o Terror dos Facões e Octávio Dutra no início do século XX no Rio Grande do Sul, trazendo uma interessante perspectiva de análise sobre estas produções à luz dos procedimentos aqui adotados.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, Márcio de. Mágoas do violão: mediações culturais na música de Octávio Dutra (1900-1937). Porto Alegre. 2010. Tese de doutorado. PUCRS.

\_\_\_\_\_. Acervo Octávio Dutra (1884-1937): um manancial do choro no Sul do Brasil. In: Revista do Choro de Pelotas, Vol 1, UFPEL, 2020.

VEDANA, Hardy. Octávio Dutra na história da música de Porto Alegre. Porto Alegre, Fumproarte, 2000.

DUTRA, Octávio. Mágoas do Violão, Choro, Bb Maior, Piano. São Paulo, Todamérica, 1949. Partitura. 4 p., Disponível

em:<https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/acervodochorodepelotas/partiturascafe/teimoso/>

CRUZ, Plauto. Choro Clássico, Choro, Dó Maior, Flauta e Bandolim. Luiz Machado, Álbum, de Partitura. 4 p.

AVENDANO Jr., Joaquim Assumpção, Viu como Agrada. Gravação realizada ao vivo por Gabriel Victora no Bar e Restaurante Liberdade entre agosto e setembro de 2001.

JUNQUEIRA, Felipe França de Andrade. Explorando o som dos oito batutas: um estudo sobre transcrição, edição e análise a partir das gravações de 1923 na Argentina. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música - Ciências Musicais) — Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

CARVALHO, Thaís de Freitas. Gente da noite: cultura popular e sociabilidade noturna em Pelotas, RS (1930-1939). Dissertação (Mestrado em História) UFPEL, Pelotas, 2013, 134 f.

CARVALHO, Thaís de Freitas. Um lugar chamado Liberdade: música popular, tradição e boemia em Pelotas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História), UFPEL, Pelotas, 2010.

COELHO, Luís F. H. Batutas e azes ao sul do sul: Sentidos em trânsito na música popular brasileira em Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre entre os anos 1920 e 1930. Caderno de resumos do Primeiro Encontro de Pesquisa do Bacharelado em Música da UFPEL - Um Panorama. Pelotas: UFPEL, 2016.

PINHEIRO, João Francisco Neto. O Violão de sete cordas de Aloyn Soares: um estudo de trajetória. 2018. 48 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Música Popular) – Centro de artes, UFPEL, Pelotas, 2018.

SANTOS, Luana Zambiazzi dos (2011). A "Casa A Electrica" e as primeiras gravações fonográficas no sul do Brasil: um estudo etnomusicológico sobre a escuta e o fazer musical na modernidade. Dissertação (Mestrado em Música) Programa de Pós-Graduação em Música, UFRGS, Porto Alegre, 2011.

SILVEIRA, Ana Paula Lima. e D'AVILA, Raul. Relatório do projeto de pesquisa: "Avendano Júnior: A tradição do choro em Pelotas". In: Cadernos do LEPAARQ - Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio, V.1, N.2, UFPEL, 2004, p. 137143